

<b>Assunto: Punição a crime motivado por homofobia</b>	
<b>Veículo: Diário de Pernambuco</b>	
<b>Editoria: local</b>	<b>Seção:</b>
<b>Página: A4</b>	<b>Data: 18/06/2015</b>

## DIÁRIO de PERNAMBUCO



Eleonora Pereira ressaltou importância da condenação

REBECA SILVA/DIÁRIO A PRESS

### SENTENÇA

## Punição a crime motivado por homofobia

Os dois acusados de assassinar o produtor José Ricardo Pereira da Silva, 24, segundo a polícia, por ele ser homossexual, foram condenados a 18 anos de reclusão. O veredito foi dado em júri popular realizado na 3ª Vara do Tribunal do Júri do Recife, no Fórum Thomaz de Aquino. A defesa dos réus recorreu. Entretanto, Augusto Cesar Rodrigues, 26, e Windson Flávio de Melo, 25, vão aguardar

o resultado presos.

O caso é considerado um marco em Pernambuco, pelo fato de os réus terem agido com motivação homifóbica.

Os dois foram condenados por homicídio triplamente qualificado, por motivo fútil, com emprego de meio cruel e sem possibilidade de defesa. "É um absurdo pensar que meu filho foi assassinado apenas por amar de uma forma diferente", de-

sabafou a enfermeira e mãe da vítima, Eleonora Pereira da Silva, 50.

O julgamento estava previsto para maio deste ano, mas precisou ser adiado, pois o defensor público estava com doente. Augusto Cesar está no Presídio Agente Marcelo Francisco de Araújo, no Complexo do Curado, desde dezembro de 2010. Em março de 2012, Windson Flávio foi preso preventivamente e, desde

então, está no Presídio Juiz Antônio Lins de Barros, também no Curado.

### Caso

José Ricardo foi espancado até a morte em outubro de 2010, em Jardim São Paulo. De acordo com a investigação policial, coordenada pela delegada Vilaneida Aguiar, do DHPP, os acusados teriam se relacionado com a vítima. Para esconder o caso, eles assassinaram o produtor.

<b>Assunto:</b> Justiça	
<b>Veículo:</b> Folha de Pernambuco	
<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Seção:</b>
<b>Página:</b> 1	<b>Data:</b> 18/06/2015



**JUSTIÇA** - Réus foram condenados a 18 anos no primeiro júri popular a tratar de um crime motivado por homofobia.

■ Página 3

<b>Assunto: Júri histórico para a luta LGBT</b>	
<b>Veículo: Folha de Pernambuco</b>	
<b>Editoria: Cotidiano</b>	<b>Seção:</b>
<b>Página: 3</b>	<b>Data: 18/06/2015</b>



Réus condenados a 18 anos por crime motivado por homofobia

## Júri histórico para a luta LGBT



■ **DEFESA recorreu.**  
Acusados do  
assassinato de José  
Ricardo, em 2010,  
vão aguardar  
apelação em regime  
fechado

---

## Folha resume

---

Depois de cinco anos de espera, os acusados da morte de José Ricardo Pereira foram condenados a 18 anos de prisão, em decisão de primeira instância. O julgamento foi o primeiro júri popular a tratar um caso de homofobia em Pernambuco. A defesa dos réus recorreu da decisão.

---

## Saiba mais

---

**CRIME** - José Ricardo foi assassinado no bairro de Jardim São Paulo, na Zona Oeste do Recife. Ele chegou a ser socorrido após a agressão, mas morreu um dia depois, no Hospital da Restauração (HR). As investigações policiais apontaram que os acusados teriam mantido relações homoafetivas com a vítima e cometeram o crime com o objetivo de puni-lo por ter espalhado o boato. Augusto Cesar já cumpre prisão preventiva desde dezembro de 2010. Já Windson Flávio foi preso preventivamente em março de 2012. Ambos estão detidos no Complexo Prisional do Curado.



“Testemunhas que estavam presas com os acusados relataram que eles próprios se vangloriavam de ter matado a vítima.”

Antônio Arroxelas, promotor de Justiça

O primeiro júri popular a tratar de um crime de homofobia em Pernambuco teve um desfecho considerado histórico para a luta do movimento LGBT no Estado. Julgados pelo assassinato de José Ricardo, em outubro de 2010, Augusto César Rodrigues, 26, conhecido como Coelho, e Windson Flávio de Melo, 25, o Pato, foram condenados ontem a 18 anos de prisão por homicídio triplamente qualificado: motivo fútil, meios cruéis e impossibilidade de defesa. Foram cinco horas até a conclusão do julgamento na 3ª Vara Cível do Júri da Capital, no Fórum Thomaz de Aquino, no bairro de Santo Antônio, na área central da Cidade. Após a sentença ser proferida pelo juiz Pedro Odilon Alencar, que presidiu a sessão, a mãe da vítima, Eleonora Pereira, que antes mesmo do incidente com José Ricardo já atuava em defesa dos direitos humanos e acompanhou de perto o caso, respirou aliviada. “Hoje posso dormir tranquila. Ganhei meu presente do dia das mães, que foi adiado. Mesmo sabendo que vão recorrer, sei que a homofobia não ficou impune no Estado. Que a vida do meu filho, que foi arrancada de mim, também não ficou impune”, desabafou.

Para Eleonora, é uma vitória saber que a homofobia pode ser criminalizada. “Pessoas podem ser presas por crimes homofóbicos. O amor é livre e sempre disse que não iria parar de lutar, nem vou, porque agora minha luta é para criminalizar a homofobia junto ao Supremo Tribunal Federal”, ressaltou.

A Defensoria Pública apelou. Contudo, os réus vão aguardar a apelação em regime fecha-

do. Nem a Defensoria Pública e nem o Ministério Público (MPPE) convocaram testemunhas. Os trabalhos começaram com o interrogatório dos réus, mas apenas Augusto César optou por falar. Em sua defesa, ele alegou que a mãe da vítima queria incriminá-los sem motivos. Ele confessou que praticava assaltos à mão armada, mas negou a autoria do homicídio.

A decisão proferida pelos sete jurados seguiu a linha da tese da acusação. “Eles mataram a vítima em razão de

pregressa dos acusados, que cumpriam pena por assaltos, não confirmava a participação na morte de José Ricardo. “A Defensoria recorreu por en-

surgir uma história de que teriam tido relação sexual com eles. A acusação mostrou todas as provas do processo, desde o inquérito policial, momento em que começaram a surgir informações de que eles seriam os autores. Algumas testemunhas que estavam presas com os acusados relataram que eles próprios se vangloriavam de ter matado a vítima”, explicou o promotor do MPPE, Antônio Arroxelas.

A tese apresentada pela defensora Alice Maria Queiroz dos Santos foi de que a vida

tender que a decisão foi contrária aos autos. A tese de defesa é que não houve prova suficiente de autoria. Também houve excesso da pena.



<b>Assunto: Encontro no Judiciário</b>	
<b>Veículo: Jornal do Commercio</b>	
<b>Editoria: Capa Dois</b>	<b>Seção: Repórter JC</b>
<b>Página: 2</b>	<b>Data: 18/06/2015</b>

**jornal do  commercio**

## Encontro do Judiciário

Oficialmente, não está na pauta do 103º Encontro do Colégio Permanente de Presidentes dos Tribunais de Justiça, que ocorre de hoje a sábado, no Cabo de Santo Agostinho, a polêmica sobre o corte do orçamento do Judiciário imposto pelo Executivo. Mas o assunto, sem dúvidas, perpassará os debates que resultarão na Carta de Pernambuco. A autonomia financeira do Judiciário continua na ordem do dia no TJPE pois persiste a insatisfação com o corte do orçamento de 2015, que vem exigindo do presidente, desembargador Frederico Neves, medidas de austeridade para permitir o equilíbrio das contas. O Governo do Estado, no início do ano, negou a redução de verbas e que disse que apenas não concedeu o aumento do orçamento. Não convenceu: desembargadores defendem que o orçamento do Estado não pode ser monopólio apenas do Executivo. O governador Paulo Câmara, politicamente, oferecerá o jantar de boas vindas aos 27 presidentes de TJs logo mais à noite.

<b>Assunto:</b> Condenados por matar jovem gay	
<b>Veículo:</b> Jornal do Commercio	
<b>Editoria:</b> Capa Dois	<b>Seção:</b>
<b>Página:</b> 2	<b>Data:</b> 18/06/2015

## jornal do commercio

# Condenados por matar jovem gay



**D**epois de um julgamento rápido, que durou apenas sete horas e meia, dois homens acusados de matar um jovem homossexual a pauladas, no Recife, foram condenados a 18 anos de prisão pelo Tribunal do Júri por homicídio triplamente qualificado – motivo fútil, emprego de meio cruel e impossibilidade de de-

fesa da vítima. A defensora dos réus, Alice Maria Queiroz, anunciou que vai recorrer da decisão.

O julgamento de Augusto César Rodrigues, 26 anos, e Windson Flávio de Melo, 25, ocorreu ontem, no Fórum Thomaz de Aquino, no Centro do Recife. Segundo o inquérito policial, em outubro de 2010 eles atacaram a paula-

das José Ricardo Pereira da Silva, 24 anos, em Jardim São Paulo. O rapaz ainda foi socorrido, mas não resistiu à gravidade dos ferimentos.

Na época, a polícia definiu o crime como o primeiro motivado por homofobia no Estado, mas as investigações apontaram, posteriormente, que os réus mantinham relacionamento íntimo com a vítima e

queriam manter esse fato em sigilo. Essa teria sido a causa do crime.

Augusto César Rodrigues já estava preso desde dezembro de 2010, no Complexo Prisional do Curado. Em março de 2012, Windson Flávio de Melo também foi capturado e levado para o complexo. Depois do julgamento, voltaram para o mesmo presídio.



<b>Assunto: Menção ao TJPE: Dilma,TCU e a família Arraes</b>	
<b>Veículo: Jornal do Commercio</b>	
<b>Editoria: Política</b>	<b>Seção: pinga-fogo/Giovanni Sandes</b>
<b>Página: 3</b>	<b>Data: 18/06/2015</b>

## jornal do commercio

### Dilma, TCU e a família Arraes

Quando o Tribunal de Contas da União (TCU) sinalizou ontem que pode rejeitar as contas da presidente Dilma Rousseff (PT), ao dar 30 dias para o governo apresentar contrarrazões, trouxe uma nova ligação entre as histórias de Dilma e da família Arraes. Para abrir esse prazo, o TCU invocou um caso emblemático na política pernambucana, o Escândalo dos Precatórios. O que marcou a biografia do então secretário da Fazenda Eduardo Campos (PSB), mais tarde governador e candidato a presidente contra Dilma em 2014, quando faleceu no acidente que comoveu o País.

Em 1996, Eduardo era secretário da Fazenda na gestão Miguel Arraes. O governo estadual emitiu títulos públicos para quitar dívidas vencidas, precatórios. No ano seguinte, 1997, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) marcou a data para julgar as contas de Arraes. Como hoje ocorre no caso de Dilma, surgiram especulações de que o TCE rejeitaria as contas. Arraes questionou e foi à Justiça. Como podia haver julgamento sem ele sequer ter se defendido?

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) concordou e o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), ratificou: o TCE não poderia julgar as contas sem antes ouvir Arraes. Além do mais, como no caso de Dilma, a palavra final caberia ao Legislativo, que em Pernambuco ficou sem votar contas de governadores até 2001, quando a Alepe afinal aprovou as contas de 1996.

Por tudo isso, foi até descuido do TCU marcar a votação e só então invocar essa jurisprudência. No final, o acaso promoveu mais esse encontro da história da presidente com da famosa família da política. E já há outro agendado. Ana Arraes, filha de Arraes e mãe de Eduardo, é ministra do TCU. E participa do julgamento das contas de Dilma.

<b>Assunto:</b> Paralisações no TJPE	
<b>Veículo:</b> Jornal do Commercio	
<b>Editoria:</b> Política	<b>Seção:</b> pinga-fogo/Giovanni Sandes
<b>Página:</b> 3	<b>Data:</b> 18/06/2015

## jornal do commercio

---

**Assim com as  
paralisações  
no TJPE...**

...quase passaram em branco,  
pouca gente notou, mas a Justiça  
Federal está em greve aqui em  
Pernambuco e mais 15 Estados.

<b>Assunto: Frederico Neves recebe presidentes de TJs de todo o País</b>	
<b>Veículo: Blog Social1</b>	<b>Data: 18/06/2015</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



### Frederico Neves recebe presidentes de TJs de todo o País



*Frederico Neves será o anfitrião. Foto: Arquivo/BLog de Jamildo*

Os presidentes de Tribunais de Justiça de todo o País aportam em Pernambuco, a partir das 19h, desta quinta-feira (18), para o 103º Encontro do Colégio Permanente de Presidentes de TJs. Como anfitrião, o presidente do TJPE, Frederico Neves, abre o evento com solenidade no Palácio da Justiça, na Praça da República.

Depois, as reuniões ocorrem no Sheraton Reserva do Paiva. Uma das exposições mais aguardadas é a do conselheiro do CNJ Rubens Curado, sobre os 10 anos do Conselho Nacional de Justiça.

<b>Assunto: Tribunal pernambucano sedia 103º Encontro do Colégio de Presidentes</b>	
<b>Veículo: CNJ</b>	<b>Data: 18/06/2015</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Tribunal pernambucano sedia 103º Encontro do Colégio de Presidentes**

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) sediará o 103º Encontro do Colégio Permanente de Presidentes dos Tribunais de Justiça nos dias 18, 19 e 20 de junho. A abertura, às 19h desta quinta-feira (18/6), terá lugar no Salão do Pleno do Palácio da Justiça, em Recife. O encontro contará com a presença de presidentes de Tribunais de Justiça de todo o Brasil e vai debater temas jurídicos e administrativos. O objetivo é uniformizar a aplicação de boas práticas que possam contribuir para uma melhor prestação de serviços à população.

A programação de debates e palestras acontece no Sheraton Reserva do Paiva Hotel & Convention Center, localizado no Cabo de Santo Agostinho. O presidente do TJPE, desembargador Frederico Neves, receberá os representantes do Judiciário brasileiro. “O TJPE registra um momento marcante quando recebe os presidentes dos Tribunais do País para uma troca de experiências sobre temas importantes para a sociedade brasileira, visando ao aperfeiçoamento dos serviços judiciais”, afirmou.

Um tema que terá destaque no encontro é o novo Código de Processo Civil, que passará a valer em 2016 e busca simplificar, agilizar e tornar mais transparentes os processos judiciais na esfera cível. Sobre o assunto, o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Marco Aurélio Gastal de Buzzi proferirá, às 16h de sexta-feira (19/6), a palestra “Mediação no novo Código de Processo Civil”.

10 anos do CNJ - Outra discussão no 103º Encontro do Colégio Permanente de Presidentes de Tribunais de Justiça é a relevância do trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) no País. Tratará da questão, também na sexta-feira, a partir de 9h30, o conselheiro do CNJ Rubens Curado, que profere a palestra “Os 10 anos do CNJ”.

No evento, o TJPE também promove a exposição “Necessidades do Poder Judiciário frente ao desenvolvimento do Estado: o caso de Pernambuco”. Serão apresentados os resultados de um recente estudo realizado para o Poder Judiciário pernambucano sobre os novos cenários a serem enfrentados pela Justiça Estadual. No sábado (20/6), último dia da programação, haverá a elaboração da Carta de Pernambuco. É o documento oficial que resume os principais temas discutidos pelos presidentes e compila os resultados do 103º Encontro do Colégio Permanente de Presidentes de Tribunais de Justiça.

Fonte: TJPE

<b>Assunto: Após dez anos, julgamento do caso Jota Cândido acontece nesta quinta-feira</b>	
<b>Veículo:</b> diariodepernambuco.com.br	<b>Data:</b> 18/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

The logo features the word "DIARIO" in a large, bold, white sans-serif font. To its right, the word "de" is in a smaller, lowercase, white sans-serif font, followed by "PERNAMBUCO" in the same large, bold, white sans-serif font. Below "PERNAMBUCO", the text ".com.br" is written in a smaller, lowercase, white sans-serif font. The entire logo is set against a dark blue rectangular background.

### **Após dez anos, julgamento do caso Jota Cândido acontece nesta quinta-feira**

*Acusados serão levados a júri popular no Fórum Rodolfo Aureliano, em Joana Bezerra*

O Fórum Rodolfo Aureliano, no bairro de Joana Bezerra, no Recife, sediará o julgamento dos envolvidos no assassinato do radialista e vereador de Carpina Jota Cândido, que morreu no dia 1º de julho de 2005.

Foram diversos adiamentos durante os quase dez anos desde o crime, mas os acusados vão a júri popular. A audiência está marcada para as 9h desta quinta-feira. Carol Cândido, filha da vítima, diz que a família clama por um julgamento justo. "Torço para que seja feita a justiça, nada mais", afirma.

<b>Assunto: Acusados de assassinar jovem homossexual são condenados a 18 anos de reclusão</b>	
<b>Veículo:</b> diariodepernambuco.com.br	<b>Data:</b> 18/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>

**DIARIO** de **PERNAMBUCO**  
.com.br

## **Acusados de assassinar jovem homossexual são condenados a 18 anos de reclusão**

*A defesa recorreu a decisão, mas os acusados esperarão pelo resultado presos*

Os dois acusados de assassinar o produtor cultural José Ricardo Pereira da Silva, 24, por ele ser homossexual, foram condenados, nesta quarta-feira, a 18 anos de reclusão. O veredicto foi expedido por um júri popular, às 16h30, na 3ª Vara do Tribunal do Júri do Recife, no Fórum Thomaz de Aquino, no bairro de Santo Antônio, área central do Recife. Ao fim do julgamento, a defesa recorreu. Entretanto, Augusto Cesar Rodrigues, 26, e Windson Flávio de Melo, 25, esperarão o resultado presos.

Os dois jovens foram condenados por homicídio triplamente qualificado, praticado por motivo fútil, com emprego de meio cruel e sem possibilidade de defesa. "É um absurdo pensar que meu filho foi assassinado apenas por amar de uma forma diferente do que a sociedade impõe", desabafou a enfermeira e mãe da vítima, Eleonora Pereira da Silva, 50. O julgamento estava previsto para maio deste ano, mas precisou ser adiado, pois o defensor público estava com dengue. Augusto Cesar cumpre prisão preventiva no Presídio Agente Marcelo Francisco de Araújo, no Complexo do Curado, desde dezembro de 2010. Em março de 2012, Windson Flávio foi preso preventivamente e, desde então, está no Presídio Juiz Antônio Lins de Barros, também no Curado.

### **Caso**

José Ricardo foi espancado até a morte em outubro de 2010, no bairro de Jardim São Paulo. De acordo com a investigação policial, coordenado pela delegada Vilaneida Aguiar, do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), os acusados teriam se relacionado com a vítima. Para esconder o caso, eles assassinaram o produtor.

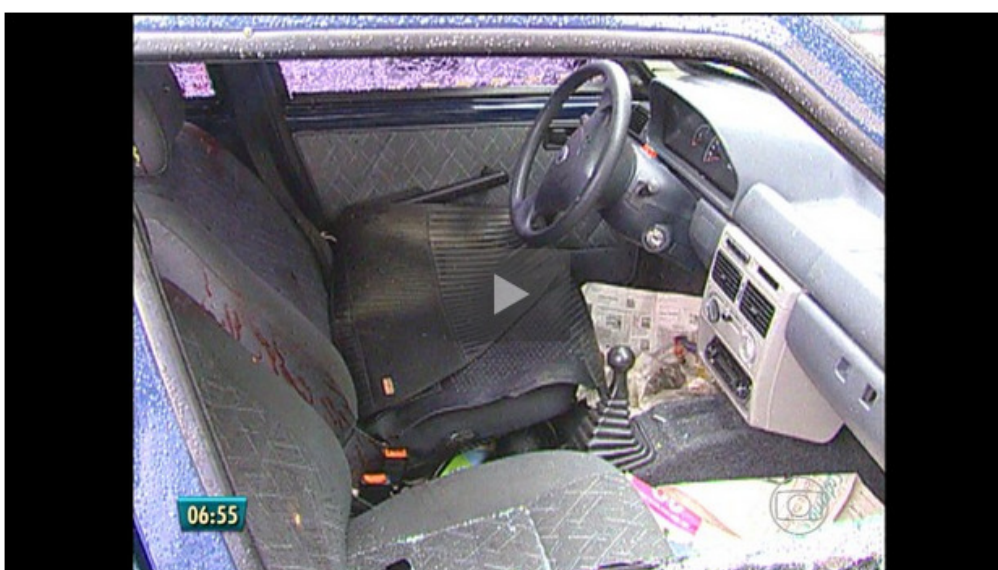


<b>Assunto: Justiça suspende provas práticas do Detran-PE</b>	
<b>Veículo: G1 Pernambuco</b>	<b>Data: 18/06/2015</b>
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Acusados de matar o radialista Jota Cândido vão a julgamento no Recife

*Jota morreu com 20 tiros na frente da rádio em que trabalhava, em Carpina. Segundo polícia, crime teve motivação política, mas réus continuam soltos.*



Os três homens acusados de matar o vereador e radialista Jota Cândido vão a julgamento nesta quinta-feira (18) no Recife. O júri acontece 9 anos depois do crime, que, segundo a polícia, teve motivação política. A vítima denunciava problemas administrativos da Prefeitura de Carpina em seu programa e foi assassinada com 20 tiros na frente da rádio em trabalhava, na cidade da Zona da Mata Norte de Pernambuco.

Jota Cândido foi morto no momento em que chegava para o trabalho, ainda dentro do carro, em 1º de julho de 2005. No mesmo ano, o radialista já havia escapado de outro atentado. O crime chocou a sociedade. Dias depois do homicídio, a polícia chegou a prender os três réus deste julgamento. Os suspeitos, no entanto, foram liberados e até hoje aguardam o júri em liberdade.

A família da vítima ainda lembra que o julgamento foi adiado diversas vezes. Agora, espera que a sessão realmente aconteça. Segundo a filha do radialista, Carol Cândido, a família clama apenas por justiça.

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) confirmou o julgamento para esta quarta-feira. A sessão está marcada para as 9h na 2ª Vara do Tribunal do Júri do Recife, localizada no Fórum Rodolfo Aureliano, no bairro de Joana Bezerra, na Zona Sul do Recife. O júri será presidido pelo Juiz Jorge dos Santos Henriques. Já a acusação fica a cargo do promotor Roberto Brayner.

<b>Assunto: Justiça suspende provas práticas do Detran-PE</b>	
<b>Veículo:</b> G1 Pernambuco	<b>Data:</b> 18/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



PERNAMBUCO



## Justiça suspende provas práticas do Detran-PE

*Decisão atende a denúncia de servidores de desrespeito a normas. Segundo código, veículos dos testes precisam ter comando duplo de freio.*

A Justiça suspendeu temporariamente as provas práticas de direção do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (Detran-PE). A decisão atende a um pedido da Associação de Servidores do órgão, que denuncia o desrespeito a normas do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) nos testes práticos da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). O Detran reconhece a suspensão, mas afirma que apenas as provas da categoria B foram paralisadas.

Por meio da assessoria de comunicação, o Detran-PE reconhece que os testes estão suspensos nesta quarta-feira (17) e só serão retomados após o cumprimento da ordem judicial. A decisão, expedida pela juíza Mariza Silva Borges, da Terceira Vara da Fazenda Pública de Pernambuco, determina que os veículos utilizados nas provas práticas precisam dispor de um duplo comando de freios, como determina o artigo 15 da Resolução n.º 168/2004 do Contran. Caso contrário, o Detran-PE terá que pagar uma multa diária de R\$ 5 mil.

O desrespeito à determinação do Contran foi comunicada à Justiça pela Associação de Servidores do Detran. Ao G1, o presidente da associação, Fernando Coelho, explicou que a norma não é cumprida no Recife e esse descumprimento põe em risco a segurança no pátio de testes. “Os veículos precisam ter duplo comando de freio e um funcionário no lado do passageiro para prevenir acidentes, garantindo a segurança dos funcionários do Detran e de quem está fazendo o teste”, afirma Coelho.

O Detran-PE ainda não informou quando o problema será solucionado, nem quando serão realizadas as provas que foram suspensas. O órgão lembrou, no entanto, que os testes das categorias A, C, D e E estão mantidos na capital e no interior do estado.

<b>Assunto: Júri em PE condena dupla a 18 anos de prisão por crime de homofobia</b>	
<b>Veículo:</b> G1 Pernambuco	<b>Data:</b> 18/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



HOMICÍDIO POR HOMOFOBIA

## Júri condena réus a 18 anos de prisão

👍 142 · 💬 2

<b>Assunto: Júri em PE condena dupla a 18 anos de prisão por crime de homofobia</b>	
<b>Veículo:</b> G1 Pernambuco	<b>Data:</b> 18/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## Júri em PE condena dupla a 18 anos de prisão por crime de homofobia

*Réus foram considerados culpados por homicídio triplamente qualificado. Vítima era homossexual e foi morta em 2010, na Zona Oeste do Recife.*



Os acusados de matar um jovem homossexual a pauladas no Recife foram condenados, nesta quarta-feira (17), em júri popular ocorrido no Fórum Thomaz de Aquino, área central da capital. Cada um dos réus pegou 18 anos de reclusão pelo homicídio triplamente qualificado (motivo fútil, emprego de meio cruel e recurso que impossibilitou defesa da vítima). A defesa de Augusto Cesar Rodrigues e Windson Flávio de Melo, de 26 e 25 anos, já informou que vai recorrer da decisão. Eles vão aguardar o julgamento do recurso no Complexo Prisional do Curado, Zona Oeste da capital.

O júri popular durou aproximadamente 7h30 e foi presidido pelo juiz Pedro Odilon de Alencar, da 3ª Vara do Tribunal do Júri da Capital. A acusação foi feita pelo promotor Antônio Augusto Arroxelas de Macedo Filho e a defesa dos réus, pela defensora pública Alice Maria Queiroz dos Santos.

O inquérito policial do caso apontou os réus como os responsáveis pela morte de José Ricardo Pereira da Silva, que tinha 24 anos e era homossexual. José Ricardo morreu após ser espancado em outubro de 2010, em Jardim São Paulo. O jovem chegou a ser socorrido após a agressão, mas morreu um dia depois no Hospital da Restauração (HR). O crime é reconhecido pela polícia como o primeiro homicídio motivado por homofobia em Pernambuco.

As investigações afirmam que os acusados teriam mantido relações homoafetivas com a vítima. No entanto, não queriam que sua orientação sexual fosse conhecida. Por isso, mataram José Ricardo. Por conta do crime, Augusto Cesar Rodrigues já cumpria prisão preventiva desde dezembro de 2010. Em março de 2012, Windson Flávio de Melo também foi detido preventivamente. Os dois já estavam no Complexo Prisional do Curado.



<b>Assunto: Pena de 18 anos a réus por primeira morte reconhecida como homofobia em PE</b>	
<b>Veículo:</b> folhape	<b>Data:</b> 18/06/2015
<b>Editoria:</b>	<b>Seção:</b>



## **Pena de 18 anos a réus por primeira morte reconhecida como homofobia em PE**

*Mãe da vítima espera que caso abra precedentes para punir crimes contra gays*

*Jedson Nobre/Folha de Pernambuco*



Segundo inquérito policial, acusados teriam mantido relações homoafetivas com José Ricardo

Os dois acusados de matar a pauladas o jovem homossexual José Ricardo Pereira da Silva, no Recife, em 2010, foram condenados a 18 anos de reclusão, cada um. Augusto Cesar Rodrigues, de 26 anos, e Windson Flávio de Melo, 25, ouviram a sentença por volta das 15h desta quarta-feira (17), no Fórum Thomaz de Aquino, no bairro de Santo Antônio, na área central da Cidade. Em Pernambuco, o caso foi o primeiro a ser reconhecido e julgado como crime praticado por homofobia. A pena será aplicada por homicídio triplamente qualificado – por motivo fútil, uso de meios cruéis e impossibilidade de defesa da vítima. A defensora dos réus afirmou que apelará.

A sessão, que teve início pela manhã, foi presidida pelo juiz Pedro Odilon de Alencar. Em seu depoimento, Augusto voltou a negar a autoria do crime. Disse que conhecia a vítima e que a mãe dela, Eleonora Pereira, está querendo incriminá-lo. Afirmou também que, no dia do assassinato, ele e outros amigos estavam fumando maconha perto da casa

de José Ricardo. Ele também disse que as testemunhas que depuseram contra ele telefonaram dizendo que não iriam mais depor, porque sabiam que ele não era culpado. O júri popular não contou com o depoimento de testemunhas. Também não teve réplicas e trélicas após as falas da defesa e da acusação. O outro réu, Windson, preferiu não falar. Desse modo, por volta das 13h, os jurados saíram para deliberar. Momentos depois, saiu a sentença.

Pela manhã, a mãe da vítima, Eleonora Pereira, afirmou que esperava que o caso abrisse precedentes para acabar com a impunidade em crimes motivados por homofobia. “Se meu filho perdeu a vida simplesmente pelo fato de amar diferente do que a sociedade impõe, isso não é motivo para tirar a vida de uma pessoa. Então, a gente resolve começar a sensibilizar a sociedade que a gente ama nossos filhos e que não quer nossos filhos nem mortos nem sofrendo constrangimento”, comentou.

“Quero que o crime do meu filho não fique impune. Sei que as mães deles podem até estar chateadas, mas elas podem abraçar os filhos delas, e eu jamais vou poder abraçar meu filho. A última vez que botei meu filho nos braços foi quando fui retirar os restos mortais dele para colocar no ossuário. Até dentro do presídio, elas podem abraçar, beijar e ouvir um feliz Dia das mães, um feliz Natal”, continuou Eleonora.

## **O caso**

José Ricardo foi assassinado, aos 24 anos, no bairro de Jardim São Paulo, na Zona Oeste do Recife. Ele chegou a ser socorrido após a agressão, mas morreu um dia depois, no Hospital da Restauração (HR), na área central da Capital. As investigações policiais apontaram que os acusados teriam mantido relações homoafetivas com a vítima e teriam cometido o crime com o objetivo de esconder sua orientação sexual. Augusto Cesar já cumpre prisão preventiva desde dezembro de 2010. Já Windson Flávio foi preso preventivamente em março de 2012. Ambos estão detidos no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife.